

Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021)

Lucas Oliveira Souza¹

Recebido em março de 2022

Aceito em junho de 2022

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as dissertações da linha “Práticas de ensino e conteúdos curriculares” do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) defendidas nos anos de 2020 e 2021. Foram identificados 55 trabalhos, destes foram selecionadas 12 produções que versam sobre metodologia, didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Sociologia. A partir disso, observou-se que as pesquisas selecionadas trabalham com diferentes objetos de ensino; a maioria das pesquisas investiga o uso de recursos didáticos nas aulas de Sociologia; a disciplina de Sociologia pode se beneficiar de variadas metodologias de ensino; a produção sobre avaliação da aprendizagem na disciplina de Sociologia ainda é insuficiente; e, por fim, é necessário que questões relativas à aprendizagem em Sociologia sejam pautadas nas agendas de pesquisa do campo do ensino de Sociologia.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Aprendizagem em Sociologia; ProfSocio.

Learning in Sociology: what the ProfSocio's dissertations discuss (2020-2021)

ABSTRACT

This article aims to analyze the dissertations of the line “Teaching practices and curricular contents” of the Professional Master of Sociology in National Network (ProfSocio), defended in the years 2020 and 2021. 55 dissertations were identified, from which 12 productions were selected that deal with methodology, didactics and assessment of learning in the teaching of Sociology. From this, it was observed that the selected research works with different teaching objects; most researches investigate the use of didactic resources in Sociology classes; the discipline of Sociology can benefit from different teaching methodologies; production on learning assessment in the discipline of Sociology is still insufficient; and, finally, it is necessary that issues related to learning in Sociology are guided in research agendas in the field of Teaching of Sociology.

Keywords: Teaching Sociology; Learning in Sociology ; ProfSocio.

¹ Aluno do curso de Pós-graduação lato sensu em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor de Sociologia da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (See/MG). E-mail: luc.up16@gmail.com.

Introdução

O campo de pesquisas que investiga o ensino de Sociologia no Brasil tem aumentado nos últimos anos, como apontam os estados da arte elaborados por Handfas e Maçaira (2014), Bodart e Cigales (2017) e Antunes, Garcia e Alves (2019). A construção desse campo está relacionada, também, com a promulgação da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia na educação básica.

Para entendermos melhor sobre este campo de estudo, procuramos nos trabalhos supracitados elementos constitutivos que compõem os estudos em torno do ensino de Sociologia na educação básica. Sobre as temáticas pesquisadas, Antunes, Garcia e Alves (2019) identificaram eixos temáticos semelhantes aos já indicados nas análises anteriores de Handfas e Maçaira (2014) e Bodart e Cigales (2017), tais como currículo de Sociologia na educação básica; formação docente; práticas pedagógicas; metodologia de ensino e institucionalização da Sociologia enquanto disciplina escolar.

Ainda que seja evidente a diversidade das temáticas pesquisadas, nota-se uma tendência maior para pesquisas que investiguem a institucionalização da Sociologia enquanto disciplina escolar (BODART; CIGALES, 2017), e sobre currículo da Sociologia no Ensino Médio, com uma preocupação de pesquisadores em torno da consolidação da Sociologia na educação básica (ANTUNES; GARCIA; ALVES, 2019).

Por outro lado, questões pedagógicas referentes à metodologia de ensino e práticas pedagógicas no ensino de Sociologia são pouco pesquisadas (ANTUNES; GARCIA; ALVES, 2019).

Silva (2020a) chama atenção para essa problemática ao dar ênfase em como o debate sobre Didática está ganhando forma na produção científica sobre o ensino de Sociologia, mas ainda de maneira tímida. Segundo a autora,

[...] questões já clássicas da Didática Geral - tais como, a relação entre ensino e aprendizagem, o desenvolvimento, a docência como ação intencional, o planejamento, as mediações, a avaliação, dentre outras - até então não receberam atenção e tratamento sistemático no panorama da docência em Sociologia nem tampouco configuraram a construção ou consolidação de uma didática que lhe seja de fato específica (SILVA, 2020a, p. 94).

Dessa forma, tornam-se necessárias as reflexões sobre o papel da didática no ensino de Sociologia, principalmente problematizar qual o lugar dela na formação de professores de Sociologia no Brasil (SILVA, 2020a). Assim, as pesquisas provenientes desse eixo poderão dar suporte para pensar os processos mais amplos de ensino, além de fornecer base para a própria consolidação da Sociologia enquanto disciplina na educação básica.

Diante desse cenário, o presente artigo buscou investigar o que se discute sobre aprendizagem, metodologia de ensino, didática e avaliação da aprendizagem em Sociologia. Para responder tal objetivo, selecionamos dissertações da linha de pesquisa “Práticas de ensino e conteúdos curriculares”, do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). A partir disso, analisamos 12 trabalhos que trazem contribuições teórico-metodológicas e procedimentais sobre como ensinar Sociologia na educação básica.

A escolha do ProfSocio enquanto *locus* dessa pesquisa se dá por ser um programa específico para formação continuada para professores de Sociologia da educação básica e aos que desejam atuar nesta área, também. Ademais, o ProfSocio é um espaço dedicado à produção de metodologias de ensino e pesquisas no campo das Ciências Sociais e Educação.

Já a escolha da “linha 3 – Práticas de Ensino e conteúdos curriculares” se deve ao fato de ser uma linha destinada às pesquisas voltadas à aprendizagem em Sociologia, mediações pedagógicas, elementos cognitivos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem etc. Ou seja, o banco de dissertações dessa linha contém os trabalhos que se encaixam nos critérios pré-estabelecidos no objetivo deste artigo.

Dito isso, os próximos tópicos serão destinados a discussão sobre o ensino de Sociologia, percurso metodológico desta pesquisa e os resultados obtidos no campo.

O Ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica

A educação nem sempre foi um objeto com prestígio na agenda dos cientistas sociais no Brasil, de forma que nas últimas décadas do século XX houve um recuo das

pesquisas sociológicas sobre a questão educacional (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014). Sendo assim, quando pensamos sobre o ensino de Sociologia enquanto campo de estudo, estamos falando de uma área recente nas Ciências Sociais que tem mostrado um crescimento considerável a partir dos anos 2000 nos cursos de pós-graduação (principalmente nas áreas da Educação e Ciências Sociais), em eventos nacionais e regionais (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014).

Como foi observado por Bodart e Cigales (2017), além da normativa de 2008, que determinou a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia na educação básica, outras políticas educacionais foram importantes para a configuração do campo de pesquisa e debate do ensino de Sociologia, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que incluíram a Sociologia em suas ações. Diante dessas políticas, houve uma viabilidade dos agentes inseridos no campo do ensino de Sociologia de estarem produzindo novas pesquisas e reflexões sobre a disciplina que se consolidava naquele momento. Assim, ocorreu uma movimentação de alunos da licenciatura em Ciências Sociais, professores e pesquisadores em torno desse novo objeto de estudo.

Quanto às temáticas que aparecem nos trabalhos sobre ensino de Sociologia, de acordo com pesquisas que buscaram sistematizar a produção desse campo nas últimas décadas (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017; ANTUNES; GARCIA; ALVES, 2019), elas podem ser agrupadas em eixos, como currículo de Sociologia; formação docente; práticas pedagógicas; metodologia de ensino e institucionalização da Sociologia enquanto disciplina escolar.

Ainda que Handfas e Maçaira (2014) apontem uma quantidade significativa de pesquisas que propuseram analisar as práticas docentes de Sociologia na educação básica, as autoras salientam que essas pesquisas não se debruçam sobre os processos mais amplos do ensino, como a questão da didática da Sociologia. Antunes e Garcia (2019) observaram que a discussão sobre aspectos metodológicos da disciplina de Sociologia até agora carece de mais pesquisas no campo acadêmico. Por outro lado, há uma tendência de pesquisas que buscam investigar o processo de institucionalização da Sociologia escolar (BODART; CIGALES, 2017; ANTUNES; GARCIA, 2019).

No levantamento realizado por Handfas e Maçaira (2014), foi evidenciado que a maioria das teses e dissertações que discutem o ensino de Sociologia estão concentradas nos programas de pós-graduação em Educação. No entanto, com o objetivo de atualizar o estado da arte, Bordart e Cigales (2017) identificaram que esse panorama mudou. A partir de uma amostra de 106 dissertações e teses, Bodart e Cigales (2017) verificaram que os trabalhos defendidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia Social e Sociologia Política) representam um percentual de 47,8% das pesquisas sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação. Esses autores ainda chamam atenção para o ProfSocio e sua potencialidade de aumentar o número de produções acadêmicas que pesquisem o ensino de Sociologia, algo que confirmamos neste artigo, visto que em apenas uma linha de pesquisa do programa identificamos 55 dissertações defendidas em dois anos.

Portanto, é notável que o campo de conhecimento sobre o ensino de Sociologia está em constante expansão e renovação, ao momento em que surgem novas temáticas e objetos de estudos pertinentes. Essa característica se torna importante, pois, o desenvolvimento dessa área é também uma estratégia para a própria consolidação da Sociologia no currículo escolar, uma vez que a pesquisa acadêmica pode desempenhar um papel importante na elaboração de políticas educacionais em nossa sociedade.

Percurso metodológico

Para coleta do material que foi analisado neste artigo, realizamos um levantamento² das dissertações da linha de pesquisa “Práticas de ensino e conteúdos curriculares” defendidas nas oito instituições participantes do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional: Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Recife (PE); Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE); Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Marília (SP); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande e Sumé (PB); Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE); Universidade

² Em 21 dez. 2021 e 4 jan. 2022 no site do ProfSocio: <<https://profsocio.ufc.br/pt/trabalhos-de-conclusao/>>. Acesso: 13 fev. 2022.

Federal do Paraná (UFPR), Curitiba (PR), e Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Juazeiro (BA).

A lista com as dissertações defendidas por instituição se encontra no próprio site do ProfSocio, enquanto os arquivos dos trabalhos em PDF estão disponíveis no site do eduCAPES e em repositórios das universidades onde foram defendidas as dissertações.

Identificou-se 55 dissertações defendidas em 2020 e 2021, mas com acesso ao texto na íntegra foram apenas 53 trabalhos, sendo selecionadas 12 que cumpriram com os critérios determinados na pesquisa. Essa seleção se deu a partir da análise dos resumos dos trabalhos, que teve como objetivo a identificação do objeto pesquisado e objetivo geral de cada dissertação. Quanto aos critérios, decidimos selecionar trabalhos que tinham como objeto de estudo os processos mais amplos de ensino-aprendizagem em Sociologia (didática, metodologia e avaliação da aprendizagem), que buscassem responder questões tais como: como ensinar Sociologia, propostas de metodologias de ensino, didática em Sociologia e técnicas de avaliação da aprendizagem para o ensino de Sociologia na educação básica.

Sobre a datação dos trabalhos identificados, não foi necessário fazer um recorte temporal, visto que a primeira turma do mestrado entrou no ano de 2018, isso significa que, em termos históricos, trata-se de um programa novo.

Após selecionados os 12 trabalhos, foram analisados os resultados das dissertações para a identificação das possíveis contribuições que tais pesquisas possam trazer ao debate sobre metodologia, didática e aprendizagem na disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

Sobre os objetos e temáticas dos trabalhos

Nos trabalhos selecionados, identificamos diferentes metodologias de pesquisa bem como referenciais teóricos distintos. No entanto, das 12 dissertações, dez são frutos de análises de práticas, projetos e intervenções pedagógicas no ensino de Sociologia na educação básica, algumas dessas se caracterizam como pesquisa-ação. As demais

dissertações utilizaram as seguintes metodologias: análise do discurso, estudo comparado, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Ainda sobre as dissertações que discutem práticas pedagógicas, esse dado é importante devido a duas questões: primeiro, existe uma necessidade de discutir a prática docente em Sociologia, já apontado por Antunes, Garcia e Alves (2019), que no estado da arte deles só foram encontrados quatro trabalhos que discutiam aspectos metodológicos do ensino de Sociologia, o que representa 7% das pesquisas analisadas; segundo, pelo fato de o ProfSocio ser um programa de mestrado recente, o número de trabalhos encontrados em seu banco de dados, que tecem reflexões sobre aspectos pedagógicos do ensinar Sociologia, é significativo e mostra como há um interesse por parte dos pesquisadores em investigar essas temáticas. Além disso, esse tipo de trabalho traz um recorte do fazer docente na sala de aula, local onde pode-se testar as metodologias e reflexões propostas no campo científico da educação.

Pode-se pensar que a presença dessa temática nas dissertações se deve também à circunstância do ProfSocio ser um programa voltado aos professores da educação básica, agentes que estão no chão da escola produzindo currículo e desenvolvendo estratégias para alcançar os objetivos do ensino de Sociologia. Isso condiz com o que encontramos na maioria dos trabalhos analisados: muitas das experiências pedagógicas, desenvolvidas e analisadas pelos professores-pesquisadores, surgiram da necessidade desses profissionais em elaborar metodologias que ampliassem o ensino de Sociologia, ao compreenderem que os métodos tradicionais e genéricos não são suficientes para ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio.

Os trabalhos analisados apresentam diferentes objetos de estudos nas pesquisas: pesquisa e ensino; literatura e sociologia; produção textual de gênero jornalístico; contextualização; técnica de avaliação; jogos e sociologia; música e sociologia; metodologias ativas e; tecnologias da informação e comunicação. O que apareceu com mais frequência nas dissertações foram pesquisa e ensino, literatura e sociologia e jogos e sociologia. Esses objetos são analisados enquanto recursos e procedimentos didáticos, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem.

Em termos gerais, é possível classificar os objetos nos seguintes eixos: metodologia de ensino, didática e avaliação da aprendizagem, sendo a questão da didática o eixo com mais trabalhos, sete ao todo.

O conteúdo das dissertações

Sobre metodologia de ensino, as dissertações buscaram propor metodologias para Sociologia escolar e analisar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula. A pesquisa enquanto metodologia de ensino aparece como elemento importante para a prática pedagógica em Sociologia. De acordo com Miranda (2020), a pesquisa científica já é um elemento conhecido no campo de conhecimento do ensino de Sociologia. Além de experiências, há produções científicas que abordam essa perspectiva como uma metodologia de ensino exitosa, pois está atrelada ao objetivo pedagógico da Sociologia escolar: fornecer instrumentos teórico-metodológicos aos estudantes para que eles possam analisar o mundo social, distanciando de preconceitos e do senso comum.

Miranda (2020) e Motta (2020) identificaram que a pesquisa enquanto metodologia de ensino da Sociologia pode aperfeiçoar a habilidade de argumentação dos alunos, promover o letramento sociológico (desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais), fazer com que os alunos reconheçam as Ciências Sociais e Humanas enquanto disciplinas científicas e acadêmicas e o desenvolvimento do pensamento científico e crítico deles. Pelo caráter construtivista da pesquisa em sala de aula, as autoras também perceberam um maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, visto que pode ser um momento de busca pelo conhecimento de forma prazerosa (MOTTA, 2020).

Ainda sobre metodologia, o trabalho de Silva (2020b), a partir de uma pesquisa comparativa, identificou que os professores de Sociologia usam diversas metodologias de ensino, ainda que haja uma aproximação, por exemplo a aula expositiva, estudos dirigidos com o uso do livro didático. Porém, segundo Silva (2020b), o que possibilita uma prática pedagógica mais eficiente é aquela que diversifica as metodologias e as linguagens (música e audiovisual, por exemplo) em sala de aula.

Outro trabalho que traz reflexões sobre metodologia de ensino é a dissertação de Torres (2020) que investigou como as metodologias ativas, roda de conversa e sala de aula invertida, podem ser aplicadas no ensino de Sociologia.

Há dois tipos de roda de conversa: o primeiro tem a intencionalidade de debater sobre um conteúdo já apresentado previamente ou de forma de argumentação entre grupos sobre determinado tópico que foi estudado pelos alunos. O segundo formato é mais prescritivo. Existe uma organização para este momento: divisão de temas, grupos, orientação com o professor e uma ampliação do uso de recursos didáticos (TORRES, 2020).

Torres (2020) observou que além da aprendizagem, o espaço da roda de conversa possibilita o lugar da escuta do colega, de esperar sua vez de falar, ou seja, é um espaço que estimula um comportamento mais democrático. Deste modo, são atividades que desenvolvem capacidades relacionais e emocionais. Quanto à figura do professor, este assume um papel de mediador, de organizar as falas e de impregnar de sentido sociológico ao debate. Para isso, é necessário que as regras e objetivos pré-estruturados sejam definidos antes de um debate, mesmo que espontâneo.

A sala de aula invertida é a segunda metodologia analisada por Torres (2020). É um tipo de metodologia que proporciona a cultura da aprendizagem, a qual permite que os alunos se apliquem mais ao conhecimento do que apenas às obrigações acadêmicas. Para a efetivação dessa metodologia, a pesquisa sociológica assumiu um papel importante no processo, em razão de ser uma maneira dos alunos entenderem como os teóricos pensavam e construíram suas teorias. O momento também favoreceu a aprendizagem de metodologias de pesquisa como ferramentas para que os alunos enxergassem as desigualdades em suas realidades.

Torres (2020) conclui que as metodologias ativas são adequadas para o ensino de Sociologia, pois promovem o desenvolvimento do estranhamento e desnaturalização dos estudantes. Também foi perceptível um maior rendimento dos alunos, após o uso destas metodologias, nas provas objetivas que são aplicadas na escola.

Sobre a roda de conversa, Torres (2020) ressalta que ainda é preciso aprimorar esse tipo de metodologia “no sentido de assimilar melhor as impressões dos estudantes e examinar os efeitos na aprendizagem” (TORRES, 2020, p. 56), porém não no formato

tradicional da avaliação, mas que possa também identificar as objetividades e subjetividades do aprendizado: “as relações dos sujeitos cognoscentes não apenas com o conteúdo a ser dado, mas com seus conhecimentos prévios, suas relações interpessoais com a escola, com a disciplina de sociologia, com sua própria construção sobre o saber” (TORRES, 2020, p. 56).

Em relação a didática em Sociologia, os trabalhos analisados abordam o uso de diferentes recursos didáticos em sala de aula, ao exemplo dos jogos, música, literatura, tecnologias da informação e a contextualização enquanto procedimento didático.

O uso da literatura enquanto recurso didático em sala de aula mostrou eficiência ao desenvolver um olhar mais reflexivo dos alunos, o que promoveu uma ampliação da compreensão dos processos sociais discutidos nas aulas tradicionais de Sociologia (SOUSA, 2020; PIRES, 2020).

O trabalho de Sousa (2020) investigou como a literatura brasileira pode alargar o entendimento dos alunos sobre o processo da formação social do Brasil, partindo de conceitos trabalhados por autores consagrados da Sociologia brasileira. Enquanto Pires (2020) buscou nas narrativas ficcionais uma forma de simbolizar as experiências pessoais e relacioná-las com conceitos sociológicos, de maneira que o conteúdo sociológico seja reflexivo, dialógico, e não impositivo, principalmente quando se trata de conteúdos considerados polêmicos, como gênero e sexualidade.

A literatura como recurso didático carece de técnicas e metodologias para ser aplicada na sala de aula. Nas experiências analisadas por Sousa (2020) e Pires (2020), foram utilizadas aulas expositivas, sequência didática para formatar o planejamento, leitura em grupo, roda de conversa, e pesquisa sociológica. Desse modo, é um conjunto de estratégias pedagógicas mobilizadas por um recurso didático, a literatura, que, segundo as autoras, proporcionaram um maior engajamento dos alunos durante as aulas, garantiram a interdisciplinaridade, e na experiência relatada por Sousa (2020), contribuíram para aumento do rendimento dos alunos na disciplina de Sociologia. Em contrapartida, esse tipo de proposta encontra obstáculos na própria estrutura disciplinar e organizacional da escola (SOUSA, 2020).

Borges (2020), em sua dissertação, analisou uma experiência pedagógica que se baseou em ensinar Sociologia de maneira contextualizada e interativa por meio da

produção do gênero jornalístico enquanto recurso didático. Para tal, foi desenvolvido um jornal escolar em conjunto com os estudantes.

O jornal enquanto apoio metodológico apresenta-se como um recurso quase completo, por permitir ao aluno dialogar com os diversos temas da Sociologia, a partir de conhecimentos prévios e outros adquiridos na escola, numa perspectiva interdisciplinar e interativa. Ele também possibilita a prática do ato da escrita e da leitura como suporte de composição da experiência de vida, que se mobiliza para comunicar (BORGES, 2020, p. 45).

O jornal é uma possibilidade de ampliar o que é discutido dentro da sala de aula e trabalhar de forma interdisciplinar. A produção do jornal trouxe visibilidade ao conhecimento produzido pela comunidade escolar, dando significado ao processo ensino-aprendizagem. Isso ocorreu também em função da contextualização do conhecimento sociológico, o que oportunizou aos alunos a aplicação do que se aprendia nas aulas de Sociologia: desnaturalização dos fenômenos sociais e compreensão da historicidade destes, além da elaboração de suas próprias conclusões (BORGES, 2020).

A contextualização é um procedimento didático do ensino que está presente em documentos norteadores da educação e em tendências pedagógicas (BOVO, 2020). Segundo Bovo (2020), ela é o meio para chegar aos objetivos do ensino, esses que são organizados pelo professor. O professor pode contextualizar o tema ou provocar a observação (exercitação dos sentidos). Para mais, o aluno poderá desenvolver a compreensão, e a contextualização se tornaria sua própria análise.

Assim, Bovo (2020) chega à conclusão de que a contextualização pode ser uma importante aliada à prática docente do professor de Sociologia, uma vez que pode estar estruturada com outros instrumentos da disciplina: imaginação sociológica e estranhamento. Destarte, o senso comum se torna objeto de pesquisa da disciplina e é usado para o refinamento teórico.

Na prática pedagógica analisada por Correno (2020), utilizou-se de narrativas gamificadas de jogos eletrônicos enquanto recurso didático de aproximação (reconhecimento e identificação) com o objetivo de instigar a percepção dos alunos sobre o papel do gênero nos jogos. Assim, as narrativas se tornaram objeto de análise para os alunos. Para isso, foi necessário um momento de aula expositiva e roda de

conversa para que pudesse movimentar os conceitos sociológicos para interpretação dos jogos. Dessa forma, o jogo eletrônico se torna peça importante do processo, visto que há uma identificação dos alunos pelo universo dos jogos, o que corrobora para a produção do significado durante a prática. Além disso, ao utilizar o jogo é possível desenvolver a desnaturalização dos papéis sociais de gênero (CORRENO, 2020).

Correno (2020) compreende a necessidade de integrar as tecnologias no processo pedagógico, algo que Santos (2021) investigou em seu trabalho. Segundo Santos (2021), os sujeitos têm as suas subjetividades estruturadas também pela mediação com a tecnologia para experimentar o mundo. Por conseguinte, a tecnologia no processo de ensino pode deixá-lo mais dinâmico e próximo às experiências cotidianas e promover uma aprendizagem social crítica.

Ainda sobre jogos, Saito (2021) identificou que o jogo sonoro-musical desenvolve habilidades sociais, perceptivas e socioemocionais que as juventudes necessitam para conviver no presente e construir projetos de vida. Para chegar a tal conclusão, Saito (2021) buscou investigar como a música pode ser um recurso didático para o ensino de Sociologia, com o intuito de promover o raciocínio sociológico, contribuir para o estranhamento, a desnaturalização e a imaginação sociológica na perspectiva do raciocínio perceptivo. Assim, a percepção, a imaginação e a intuição são necessárias para almejar os objetivos do conhecimento científico da Sociologia.

Já o raciocínio sociológico é algo fundamental para a aprendizagem em Sociologia em razão de ser responsável por desenvolver nos estudantes a habilidade de leitura social com o objetivo de desvelar as relações sociais. É o momento em que o aluno ultrapassa a fronteira do senso comum e do pensamento sociológico (SAITO, 2021). Sendo assim, o sentido da música pode se tornar objeto de análise sociológico no aluno, causando o estranhamento a partir do momento que se explora questões de socialização, histórias vividas e contextos sociais presentes na música.

Por fim, Saito (2021) defende que a prática musical também pode estimular o movimento corporal dos alunos. Para isso, o professor pode adotar procedimentos como pedir que os alunos cantem as músicas, fechem os olhos e andem pela sala em forma de roda. Isso permitirá uma maior expressividade dos alunos em sintonia com a música trabalhada.

Quanto ao eixo avaliação da aprendizagem, só encontramos o trabalho de Silva (2020c) que buscou analisar o diário de aprendizagem enquanto instrumento de avaliação no ensino de Sociologia. O diário seria um caderno, folha avulso ou um arquivo de editor de texto, o qual o estudante, sob orientação do professor, construiria de forma processual a partir das aulas de Sociologia. O aluno usaria esse objeto para fazer anotações das aulas de Sociologia, produção textual, músicas, desenhos e pesquisas de cunho sociológico. Sua proposta de avaliação se fundamenta em:

a) a avaliação é um processo e deve ocorrer em todos os momentos; b) os instrumentos de avaliação devem dialogar com o dia a dia dos estudantes; c) o processo avaliativo deve possibilitar a utilização de várias linguagens; d) a avaliação é também um momento formativo e de estudo fora do espaço das aulas; e) o exercício da pesquisa, da escrita e da leitura são práticas que devem ser estimuladas; f) o envolvimento e a participação nas aulas se relaciona com a proposição de atividades (SILVA, 2020c, p. 24).

Silva (2020c) compreende a avaliação como um processo contínuo, diferentemente do formato tradicional de prova com datas estabelecidas, as quais estimulam os estudantes a estudarem apenas para responder questões sobre determinado conteúdo. Já a proposta do diário da aprendizagem incentiva que o aluno estude com mais frequência o conteúdo trabalhado em sala de aula (algo que não é comum, uma vez que a escola não promove a cultura de estudar), e explore de diferentes formas a matéria estudada (SILVA, 2020c). A aplicação do diário de aprendizagem, ainda que instrumento avaliativo, também desenvolveu nos alunos o hábito de estudo, escrita e leitura.

Outro ponto importante que Silva (2020c) apresenta é como o momento de avaliação pode ser um espaço dialógico, de escuta, onde o ouvir é pedagógico e sociológico. A partir de diálogo entre educador e educando, os critérios de avaliação podem ser mais transparentes no processo de ensino e atenderem aos objetivos pedagógicos e sociológicos estabelecidos pelo professor.

O ato de avaliar não deve ser visto como algo neutro, pois as ferramentas para avaliar o aluno estão conectadas com o projeto pedagógico, e com o tipo de sociedade que vivemos. Além do mais, o avaliar deve ser visto como um processo em que percebemos os erros e acertos da ação educativa, porém não como um instrumento

punitivo, excludente, mas como norteador para perceber se o direito à aprendizagem de fato se concretizou (SILVA, 2020c).

Considerações finais

O campo de conhecimento do Ensino de Sociologia tem aumentado sua produção de pesquisa nas últimas décadas, ao passo que a Sociologia tem se consolidado enquanto disciplina escolar na educação básica brasileira (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017; ANTUNES, GARCIA, ALVES, 2019). No entanto, como apontam Antunes, Garcia, Alves (2019) e Silva (2020a), há uma lacuna que precisa ser preenchida por trabalhos que versem sobre questões metodológicas e didáticas da disciplina de Sociologia.

Partindo dessa constatação, este artigo buscou analisar trabalhos que discutem aprendizagem, didática e avaliação no ensino de Sociologia. Para isso, foi feita uma busca de trabalhos na linha de pesquisa Práticas de Ensino e conteúdos curriculares no ProfSocio. Ao identificarmos 55, mas apenas 53 com acesso ao texto na íntegra, selecionamos 12 trabalhos a partir de critérios pré-determinados.

Essa busca dos trabalhos evidenciou que o ProfSocio tem sido um espaço privilegiado para a produção de conhecimento sobre o ensino de Sociologia, abordando diferentes temáticas que atravessam esse campo de conhecimento. No entanto, ainda foram poucos os trabalhos dentre os identificados que abordam questões sobre didática, metodologia e avaliação da aprendizagem, questões centrais do processo de ensino.

Também é importante frisar que não foram encontrados trabalhos de caráter de estado da arte sobre a produção realizada no âmbito do ProfSocio, o que justifica a importância desse artigo em usar o banco de dados deste programa de mestrado para material de análise.

Quanto aos objetos de estudos dos trabalhos selecionados, identificamos: pesquisa e ensino, literatura e Sociologia, produção textual de gênero jornalístico, contextualização, técnica de avaliação, jogos e Sociologia, música e Sociologia, metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação. Esses objetos podem ser classificados a partir dos seguintes eixos temáticos: metodologia de ensino, didática

e avaliação da aprendizagem. Observou-se que a maioria dos trabalhos buscam discutir sobre recursos didáticos no ensino de Sociologia.

As dissertações analisadas demonstram potencialidades para a reflexão sobre os procedimentos didáticos e metodológicos da disciplina de Sociologia na educação básica. A partir dos dados que os trabalhos trouxeram, é perceptível que se pode desenvolver diferentes metodologias de ensino para a Sociologia, assim como o uso de recursos didáticos. Mas, é importante ressaltar que metodologias como pesquisa e ensino já mostram na literatura uma eficiência no processo de ensino.

Em relação aos recursos e procedimentos didáticos, a literatura é uma ferramenta que possibilita a ampliação da compreensão dos processos sociais. Ao mesmo tempo que a contextualização se demonstra como um elemento indispensável à prática de ensinar Sociologia.

Sobre a avaliação da aprendizagem, só encontramos uma dissertação que propôs investigar a temática, o que significa que é um objeto que precisa de mais atenção por parte dos pesquisadores. Porém, partindo do trabalho analisado, pode-se pensar que a avaliação da aprendizagem em Sociologia necessita refletir sobre questões além da tradicional retenção de conteúdo e tornar o processo avaliativo mais amplo e dinâmico, que possibilite a potencialidade dos alunos durante o processo de aprendizagem e que esteja atrelado aos objetivos pedagógicos e sociológicos da disciplina.

Por fim, destacamos aqui a importância dessas pesquisas do campo do ensino de Sociologia enquanto estratégia de consolidação e fortalecimento da disciplina no currículo escolar, assim como a contribuição para ampliação da compreensão dos processos de ensino, fornecendo ferramentas sólidas para a efetivação da aprendizagem sociológica. Ademais, ressaltamos a necessidade de mais investigações científicas sobre o processo de aprendizagem na Sociologia.

Referências

ANTUNES, Katiúscia Vargas; GARCIA, Edmar Augusto Semeão; ALVES, Amanda Fontes. O ensino de Sociologia retratado nas teses e dissertações entre 1996 e 2015: um estado da arte. **COnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 28, p. 287-298, 2019.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v.48, n. 2, p. 256-281, jul./dez., 2017.

BORGES, Ricardo de Moura. **Corujinha**: A experiência de uso de um Jornal Escolar como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem em Sociologia. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

BOVO, Josimara Aparecida de Azevedo da Silva. **A contextualização nas diferentes tendências pedagógicas e as práticas de ensino dos(as) docentes de sociologia**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 14 jan. 2022.

CERON, Ariad Cristina Fernandes Aranha. **Ressignificando o Ensino de Sociologia**: o uso de narrativas gamificadas como prática pedagógica para o estudo das relações de gênero. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, Brasil.

HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v.2, n. 74, p. 45-61, 2014.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. **O Ensino de Sociologia e a pesquisa científica**: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE, Brasil.

MOTTA, Silvia Conceição Longuin. **“Escola dá vida”**: uma metodologia de ensino de sociologia em Rolândia/PR. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

PIRES, Andressa Fontana. **Narrativas que importam**: leituras literárias no ensino de gênero e sexualidade nas aulas de Sociologia. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

SAITO, Sarita Cristina. **Música como recurso didático**: contribuições das práticas musicais para a Sociologia no Ensino Médio. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

SANTOS, Kátia Maria de Oliveira. **Interface digital**: A sociologia das comunicação digitais de informação e comunicação na escola. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sumé, PB, Brasil.

SILVA, Camila Ferreira da. O ensino de Sociologia e a didática. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. das N.; CIGALES, M. P. (org.) **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Editora Café com Sociologia. Maceió, 2020a, p. 91-95.

SILVA, Edmilson Cardoso da. **Metodologias para o ensino de Sociologia no Ensino Médio**: um estudo comparativo. 2020b. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sumé, PB, Brasil.

SILVA, Rogério Nunes da. **Diários de aprendizagem nas aulas de sociologia**: reflexões sobre juventude, escola e avaliação. 2020c. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

SOUSA, Antônia Vanesca Ferro Lima de. **Sociologia e literatura em diálogo**: uma experiência interdisciplinar na escola de ensino médio Maria Marina Soares em Guaraciaba do Norte - CE. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

TORRES, Ana Carolina Silva. **A aprendizagem significativa de sociologia a partir de metodologias ativas**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.